

Informe Macroeconômico

04 a 08/03/2024 - Ano 4 | Nº 125



Destaques

- Atividade Econômica do Nordeste Apresenta Crescimento de 2,3% em 2023:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 2,3% no ano de 2023, quando comparado com o ano anterior. Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 3,3% no índice de atividade estadual no ano de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- Saldo de crédito do Nordeste alcança R\$ 788,85 bilhões:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordeste atingiu o montante de R\$ 788,85 bilhões de reais no final do ano de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 9,0%, quando comparado com 2022, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 7,9%. Entre os estados nordestinos, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Piauí (+13,9%), em Alagoas (+12,5%) e no Maranhão (12,0%).
- Indústria do Nordeste registra recuo em 2023:** A atividade industrial do Nordeste observou recuo no fechamento do ano de 2023 (-3,5%) e se configurou na quarta redução mais intensa do País. O resultado da Região ficou muito aquém da média nacional que apresentou relativa estabilidade (+0,2%). Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.
- Desempenho Fiscal do Governo Federal em 2023:** Em 2023 as contas públicas do Governo Federal apresentaram resultado de déficit primário de R\$ 230,53 bilhões, atingindo o patamar de 2,12% do Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com os dados divulgados pelo Relatório do Tesouro Nacional. Uma das razões para esse resultado pode ser explicada pelo pagamento de R\$ 92,4 bilhões do estoque de precatórios, bem como pelo fato do BACEN não ter considerado como receita os cerca de R\$ 26 bilhões, referentes a “valores abandonados” nas contas do Fundo PIS/Pasep.
- Saldo de Crédito no Brasil Registra Crescimento de 7,9% em 2023:** O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final do ano de 2023, alcançou a marca de R\$ 5,78 trilhões de reais, o que representou crescimento de 7,9%, quando comparado com o ano de 2022. Apesar da elevação do montante de crédito, observa-se desaceleração, haja vista que o crescimento do saldo de crédito foi de 16,4% e 14,0% nos anos de 2021 e 2022, respectivamente.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 26/02/2024

Mediana - Agregado – Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,80	3,51	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	1,75	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,93	5,00	5,04	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	9,00	8,50	8,50	8,50
IGP-M (%)	3,22	3,80	3,90	3,80
Preços Administrados (%)	4,06	3,92	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-36,00	-36,70	-40,00	-38,40
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	80,98	72,05	77,80	79,80
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	67,00	75,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,68	66,40	68,55	70,30
Resultado Primário (% do PIB)	-0,78	-0,60	-0,40	-0,20
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,90	-6,30	-5,90	-5,60

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. José Wilker de Sousa Martins, estagiário do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE e Davi Nascimento da Silva Sousa, graduandos. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Atividade Econômica do Nordeste Apresenta Crescimento de 2,3% em 2023

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 2,3% no ano de 2023, quando comparado com o ano anterior. A Região Centro-Oeste, com avanço de 5,8% na mesma base de comparação, é a que mais cresceu no nível de atividade econômica no Brasil em 2023.

Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 3,3% no índice de atividade estadual no ano de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia em 2023, tem como destaque também o avanço do volume de vendas do comércio varejista, em função do crescimento de 4,8%, quando comparado ao mesmo período de 2022, bem como das atividades de serviços, que cresceram 6,7% em volume no ano passado.

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 2,2% em 2023, quando comparado com o ano de 2022. O destaque, em Pernambuco, foi a performance do volume de Serviços, que anotou crescimento de 2,9%, sobretudo pela expansão de 9,7% da atividade de serviços de informação e comunicação. O comércio varejista ampliado em Pernambuco anotou crescimento de 2,1% em 2023, impulsionado pela performance de vendas do grupo de veículos, motocicletas, partes e peças.

No Ceará, segundo o Banco Central, o índice de atividade econômica apresentou crescimento de 1,2% no ano de 2023, quando comparado com o mesmo período de 2022. O crescimento da economia cearense, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista ampliado (7,0%), influenciado em grande parte pelas vendas do grupo de Veículos, motocicletas, partes e peças que avançaram 8,7 em 2023, quando comparado a 2022.

O Estado de Minas Gerais, que é contemplado, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentou crescimento em 2023, com performance positiva de 4,4%. No mesmo sentido, o Estado do Espírito Santo, que tem a região norte do Estado atendida pelo Banco do Nordeste, registrou avanço de 4,4% no índice de atividade econômica estadual, no período de janeiro a dezembro de 2023, em comparação com janeiro a dezembro de 2022.

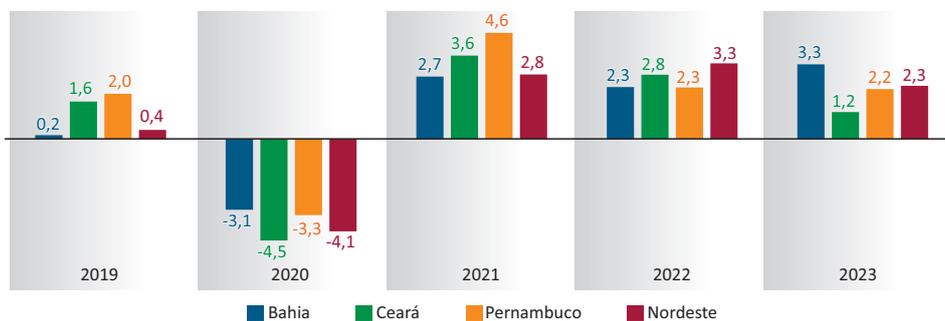
De forma geral, a atividade econômica do Nordeste em 2023 foi favorecida pelo avanço dos serviços e comércio, da melhora do emprego e do processo de desinflação, apesar do aperto das condições financeiras, com juros e nível de endividamento elevados.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2023

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	-4,2	0,9	1,3	1,1	-4,2	4,6	2,8	2,4
Nordeste	-4,9	0,7	1,3	0,4	-4,1	2,8	3,3	2,3
Bahia	-5,5	-0,3	2,2	0,2	-3,1	2,7	2,3	3,3
Ceará	-4,2	1,0	1,7	1,6	-4,5	3,6	2,8	1,2
Pernambuco	-0,3	1,6	2,2	2,0	-3,3	4,6	2,3	2,2
Sudeste	-3,9	0,7	1,2	1,7	-3,1	4,1	3,1	2,7
Espírito Santo	-7,4	0,3	2,5	-3,7	-6,0	6,7	-1,5	4,4
Minas Gerais	-3,0	0,3	0,6	-0,2	-1,9	5,1	3,3	4,4

Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2023



Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

Saldo de crédito do Nordeste alcança R\$ 788,85 bilhões

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 788,85 bilhões de reais no final do ano de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 9,0%, quando comparado com 2022, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 7,9%.

No Nordeste, em 2023, o avanço do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou aumento de 9,1%, quanto das empresas, que apontou elevação em 8,7%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do mês de dezembro de 2023, destinado às famílias, representava 70,1% do total, cabendo a parcela restante (29,9%) às empresas.

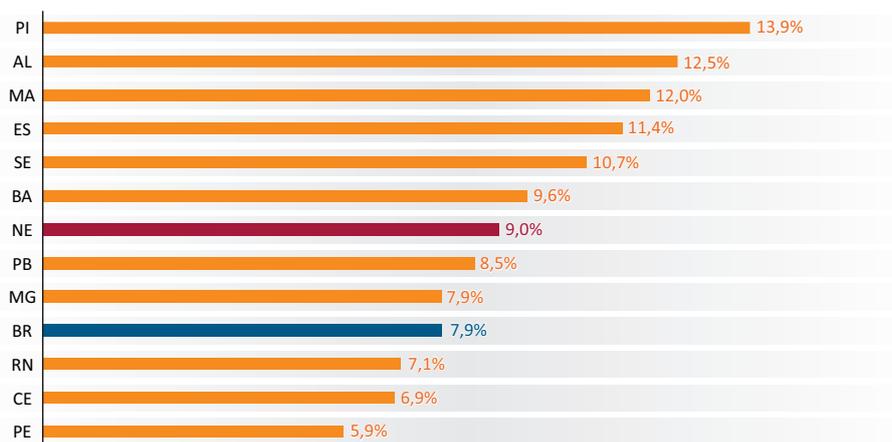
Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Piauí (+13,9%), em Alagoas (+12,5%) e no Maranhão (12,0%), no ano de 2023, quando comparado com o ano de 2022. A liderança no avanço do crédito no Piauí, decorre em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas, que cresceu em ritmo de 20,4% em 2023. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas piauienses possuem apenas 37,8% do crédito total no Estado. O saldo de crédito no Piauí é de R\$ 47,42 bilhões de reais. No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 214,20 bilhões), Pernambuco (R\$ 129,08 bilhões) e Ceará (R\$ 124,30 bilhões).

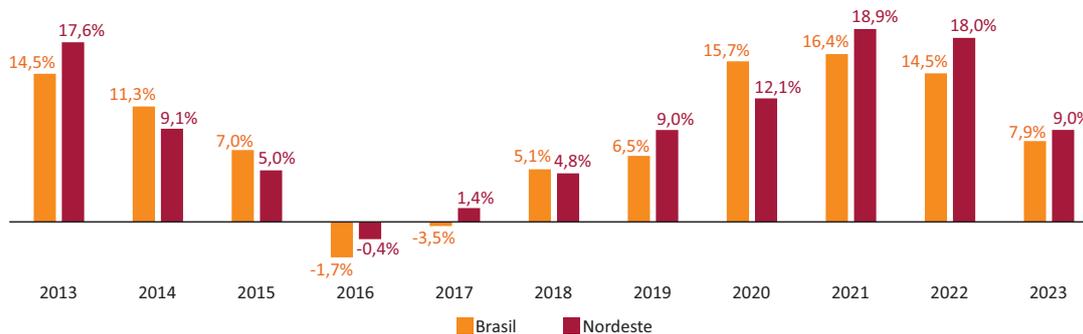
Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito em 2023 foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 14,1%. O Nordeste, com crescimento de 9,0%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, logo após a Região Centro-Oeste, que avançou 12,3%.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento % - 2023



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Crescimento % - 2013 a 2023

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões Selecionadas – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2023

	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	7,9%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	9,0%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	5,6%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	14,1%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	7,6%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,3%

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Indústria do Nordeste registra recuo em 2023

A atividade industrial do Nordeste observou recuo no fechamento do ano de 2023 (-3,5%) e se configurou na quarta redução mais intensa do País. O resultado da Região ficou muito aquém da média nacional que apresentou relativa estabilidade (+0,2%). Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

Comparando com os dados anteriores à pandemia, a dinâmica da produção nacional mostra que, em dezembro de 2023, a indústria chegou a produzir 0,7% a mais do que em fevereiro de 2020. Já em âmbito regional, a defasagem industrial continua acentuada, com um nível de produção 21,5% abaixo do realizado antes da crise sanitária, ainda muito distante de recuperar seu patamar anterior.

A propósito, se considerarmos o desempenho do ano de 2018 como relativa estabilidade (0,2%), é possível afirmar que a indústria do Nordeste não cresce desde 2015 (-3,0%), ou seja, há 9 anos, quase uma década.

Análise do comportamento industrial regional

Acompanhando o comportamento trimestral, observa-se que os dados nacionais vinham em ritmo de redução de perdas, já os da Região vinham em sentido contrário, acentuando recuos ao longo do ano. Contudo, foi registrado crescimento no quarto trimestre, tanto em âmbito nacional quanto local (1,1% e 1,2%, respectivamente). Uma possível explicação para essa reversão regional brusca, que passou de uma queda intensa (-6,2%) para um avanço (1,2%) na passagem do 3º para o 4º trimestre, se encontra na base de comparação, ou seja, iguais períodos do ano anterior. O crescimento de 1,2% do último trimestre de 2023, se deu sobre uma base de -12,2%, em igual período de 2022, não podendo ser propriamente considerado como um desempenho promissor.

Alguns dos resultados da pesquisa da CNI corroboram com essa avaliação. Após subir por 4 meses seguidos, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria do Nordeste diminuiu 3 pontos percentuais (p.p.), passando de 74% em novembro, para 71% em dezembro de 2023. Também o número de empregados do setor registrou redução em dezembro, frente a novembro, após crescer por 3 meses consecutivos.

Em relação à situação financeira das empresas do Nordeste, no 4º trimestre de 2023 (51,7 pontos), o índice, acima dos 50 pontos, revela satisfação por parte dos empresários, embora tenha perdido intensidade frente ao 3º trimestre (53,0 pontos). Este dado vem acompanhado pela manifestação de insatisfação quanto ao lucro operacional, o aumento no preço das matérias-primas, e a maior dificuldade de acesso ao crédito.

Os dados mais positivos da Região se referem às expectativas para os próximos 6 meses. Todos os índices se mantiveram otimistas (acima dos 50 pontos) e ganharam intensidade, conforme informações captadas em janeiro de 2024: demanda, exportação, compra de matérias-primas e emprego. Esse comportamento também foi observado no índice de expectativa de investimento que passou de 59,0 pontos em dezembro de 2023, para 61,5 pontos, em janeiro desse ano.

Desempenho setorial regional no ano de 2023

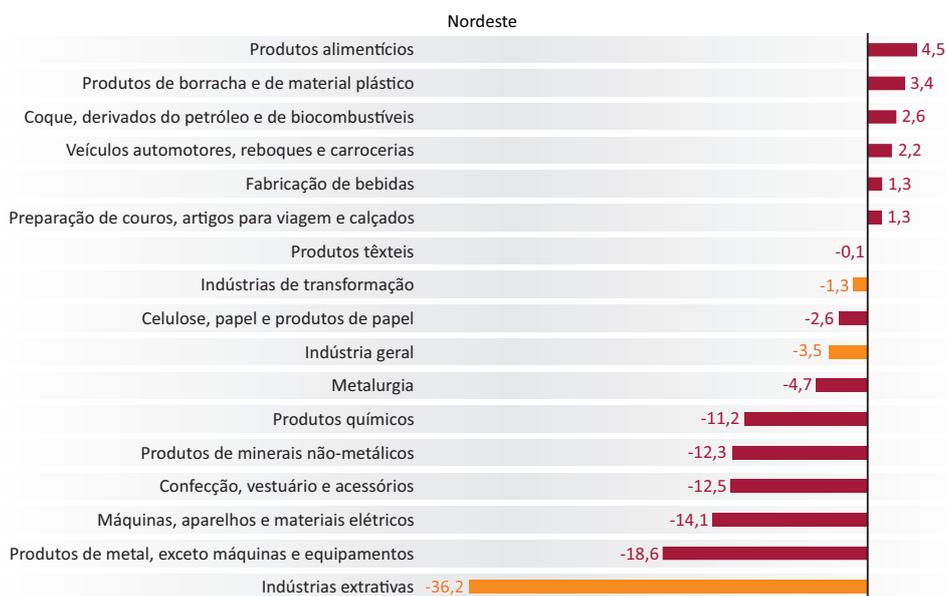
Dentre as seções e atividades regionais, chama atenção a redução na indústria extrativa (-36,2%), que registrou retração em todos os estados do Nordeste divulgados pela pesquisa. Houve recuo também na indústria de transformação (-1,3%), com taxas negativas em 8 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos (-11,2%), minerais não-metálicos (-12,3%), produtos de metal (-18,6%). Entre as atividades que cresceram no período estão: alimentos (4,5%) e coque e derivados do petróleo (2,6%).

Tabela 1 – Taxa de Crescimento Trimestral da Produção Industrial (%) – Brasil e Nordeste – 2023

Locais	1T23	2T23	3T23	4T23	2023
Nordeste	-4,0	-4,9	-6,2	1,2	-3,5
Brasil	-0,4	-0,1	0,0	1,1	0,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro-dezembro de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Desempenho Fiscal do Governo Federal em 2023

As contas do Governo Federal apresentaram um déficit primário de R\$ 230,53 bilhões em 2023, correspondente a 2,12% do Produto Interno Bruto-PIB, surpreendendo as expectativas do mercado com esse desempenho fiscal negativo do Governo Federal. Esse resultado foi decorrente dos impactos de alguns fatores extraordinários e intercorrências, acumulados ao longo do ano, como foi o caso do pagamento do estoque de precatórios, das compensações a estados e municípios e dos aportes ao fundo de permanência para alunos do ensino médio. Se forem excluídos todos esses fatores extraordinários das contas, o déficit cairia para R\$ 109,67 bilhões, correspondendo a 1,01% do PIB. A redução da inflação também influenciou esse desempenho de 2023, pois retirou cerca de R\$ 25 bilhões da arrecadação do ano.

Esse resultado de 2023 foi formado por um superávit de R\$ 75,7 bilhões do Tesouro Nacional e do Banco Central e por um déficit de R\$ 306,2 bilhões na Previdência Social (RGPS). Em termos reais, a receita líquida caiu 2,2% (-R\$ 43,0 bilhões) em 2023, enquanto a despesa total cresceu 12,5% (+R\$ 239,4 bilhões). Pelo lado das receitas, houve queda na arrecadação da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL); das receitas provenientes de Concessões e Participações; dos pagamentos de Dividendos e Participações; das receitas provenientes da Exploração de Recursos Naturais; e das Transferências da Exploração de Recursos Naturais. Do lado das despesas acumuladas no ano, as maiores pressões vieram da expansão dos Benefícios Previdenciários, por conta do incremento do número de beneficiários e aumento real do salário-mínimo, além do pagamento de precatórios. Outros itens também influenciaram a expansão das despesas, como o Apoio Financeiro a Estados e Municípios; crescimento real das Despesas Obrigatórias com Controle de Fluxo, como o Bolsa Família e Auxílio Brasil e a Função Saúde; e aumento das Despesas Discricionárias, especialmente nas áreas de Educação, Transporte e Assistência Social.

Quando se consideram as contas do Setor Público Consolidado, que engloba União, Estados, Municípios e Empresas Estatais, os resultados mostram um déficit primário de R\$ 249,12 bilhões em 2023, ou 2,29% do PIB. A principal razão para esse resultado foi o déficit observado nas contas do Governo Central (-R\$ 264,5 bilhões), empresas estatais (-R\$ 2,26 bilhões) e Municípios (-R\$ 9,8 bilhões), uma vez que os Estados, registraram saldo superavitário de R\$ 27,5 bilhões em 2023.

Com isso, o resultado nominal de 2023, que incorpora os juros da dívida pública na conta, e tem sido utilizado para comparações internacionais, registrou um déficit de R\$ 967,42 bilhões, equivalentes a 8,9% do PIB. Convém ressaltar que o resultado nominal mensal das contas do Setor Público reflete as atuações do Banco Central no mercado de câmbio, bem como na taxa Selic, que é fixada pelo BACEN. Atualmente, a taxa está em 11,25%, após cinco cortes consecutivos, mas ainda bem acima da inflação, o que, certamente, agrava o quadro de endividamento do setor público, bem como desestimula os investimentos produtivos privados.

O déficit nominal é geralmente utilizado pelas Agências de Classificação de risco para definição da nota de crédito dos países, as quais servem de bússola para orientar os grandes investidores internacionais.

Para tentar evitar uma piora maior das contas públicas, a equipe econômica tem atuado, principalmente, no aumento de arrecadação. Com esse objetivo, foram aprovadas várias medidas visando ampliar as receitas e, conseqüentemente, evitar uma piora maior das contas públicas, destacando-se: volta da regra que favorece o Governo em casos de empate no Carf; MP que altera a tributação e incentivos (subvenções) concedidos por estados sobre o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS); mudanças no regime dos juros sobre capital próprio, que consiste em uma forma de distribuição dos lucros de uma empresa de capital aberto (que tem ações na bolsa) aos seus acionistas; tributação de “offshores” e dos chamados fundos exclusivos; e cobrança de impostos de empresas que fazem transferências de mercadorias para companhias parceiras no exterior.

Tabela 01 – Resultado do Tesouro Nacional - 2022/2023 (Valores correntes)

Discriminação	Anos		Variação (2023/2022)	
	2022	2023	% (Nominal)	% Real (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	2.313.305,4	2.351.400,8	1,6%	-2,8%
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	457.203,9	452.013,3	-1,1%	-5,5%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.856.101,6	1.899.387,5	2,3%	-2,2%
4. DESPESA TOTAL	1.809.693,1	2.129.922,5	17,7%	12,5%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV CENTRAL (3 - 4)	46.408,5	-230.535,1		
Tesouro Nacional	308.148,6	76.136,8	-75,3%	-75,5%
Banco Central	-473,5	-465,5	-1,7%	-5,8%
Previdência Social (RGPS)	-261.266,7	-306.206,4	17,2%	12,1%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	0,50%	2,12%		

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - STN

Tabela 2 – Necessidades de financiamento do setor público Fluxos acumulados no ano) - R\$ milhões

Discriminação	JANEIRO-DEZEMBRO			
	2022	% PIB	2023	% PIB
Nominal	460 433	4,57	967 417	8,90
Governo Central	448 288	4,45	879 081	8,09
Governos estaduais	35 110	0,35	66 260	0,61
Governos municipais	-21 468	-0,21	14 404	0,13
Empresas estatais	-1 498	-0,01	7 673	0,07
Juros nominais	586 427	5,82	718 294	6,61
Governo Central	503 234	4,99	614 548	5,65
Governos estaduais	74 140	0,74	93 756	0,86
Governos municipais	4 427	0,04	4 586	0,04
Empresas estatais	4 625	0,05	5 403	0,05
Primário	-125 994	-1,25	249 124	2,29
Governo Central	-54 947	-0,55	264 533	2,43
Governos estaduais	-39 029	-0,39	-27 496	-0,25
Governos municipais	-25 895	-0,26	9 818	0,09
Empresas estatais	-6 123	-0,06	2 269	0,02
PIB acumulado no ano*	10 079 677	-	10 867 757	-

Fonte: BACEN

* Dados preliminares.

(+) déficit (-) superávit

Saldo de Crédito no Brasil Registra Crescimento de 7,9% em 2023

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final do ano de 2023, alcançou a marca de R\$ 5,78 trilhões de reais, o que representou crescimento de 7,9%, quando comparado com o ano de 2022. Apesar da elevação do montante de crédito, observa-se desaceleração, haja vista que o crescimento do saldo de crédito foi de 16,4% e 14,0% nos anos de 2021 e 2022, respectivamente.

A atual expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada, em grande parte, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 10,1% em 2023, na comparação com o ano de 2022. No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentiu os efeitos econômicos da pandemia e da inflação elevada, apresentou aceleração no saldo de crédito em 4,1% nos últimos 12 meses.

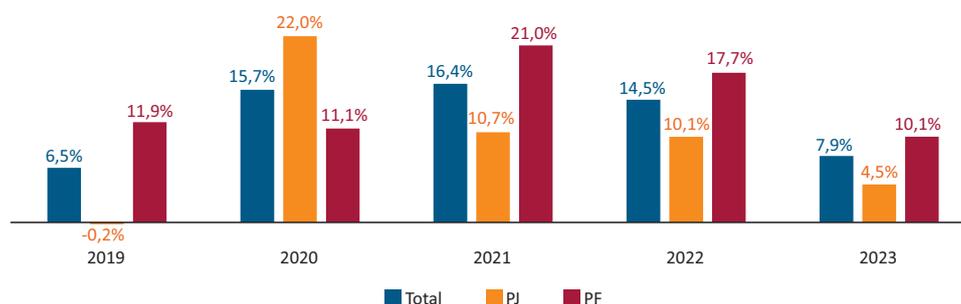
Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados, principalmente, para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 5,2% em 2023. A desaceleração do ritmo de crescimento do crédito segue liderada pelo crédito livre, mais sensível à política monetária.

Segundo o Banco Central, em dezembro de 2023, o volume do crédito livre às empresas atingiu R\$ 1,5 trilhão em dezembro de 2023, representando expansão de 1,9% ano de 2023, quando comparado com 2022. Neste contexto, contribuíram os crescimentos nas modalidades de antecipação de faturas de cartão, aquisição de veículos e outros créditos livres, bem como a redução nas modalidades de capital de giro.

Para as famílias, ainda de acordo com o Bacen, o volume do crédito livre às famílias alcançou R\$ 1,9 trilhão, o que significou avanço de 7,9% no ano de 2023. Esse resultado decorreu, principalmente, da expansão das modalidades de crédito pessoal não consignado, crédito consignado de servidores públicos e de beneficiários do INSS, aquisição de veículos, cartão parcelado e cartão à vista, bem como a redução no cartão rotativo.

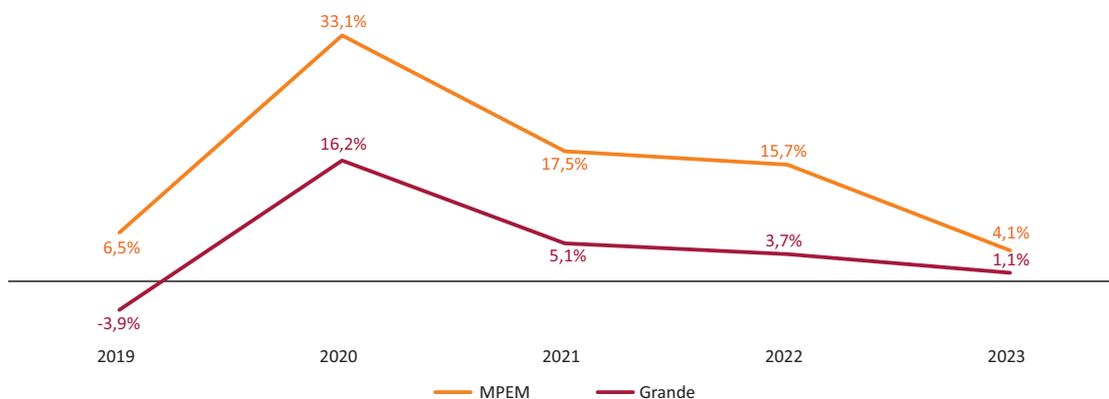
Os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,40 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. No final de 2023, os recursos direcionados cresceram 11,8%, quando comparado a 2022.

Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023



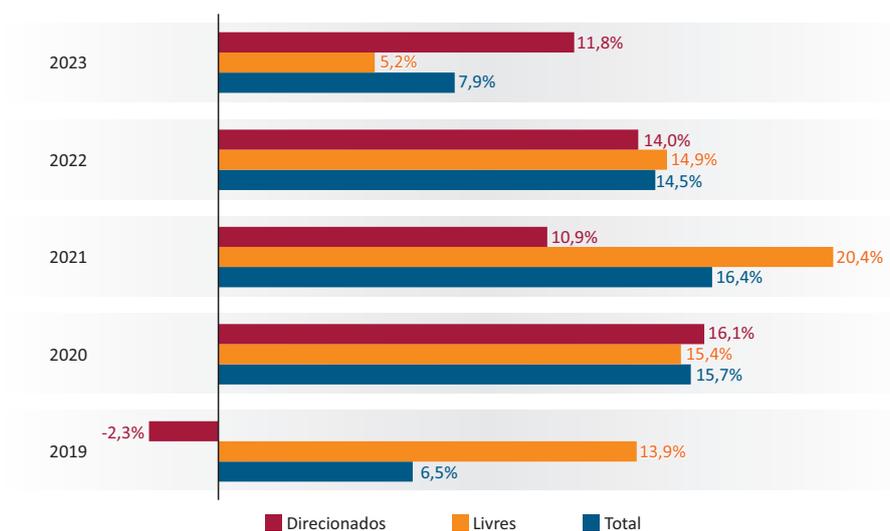
Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 4 de março de 2024

Relatório Focus

terça-feira, 5 de março de 2024

Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação

quarta-feira, 6 de março de 2024

Estatísticas do setor externo - Referência janeiro de 2024

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil

COMEX - consolidado - Referência 01/01/24 a 29/02/24

quinta-feira, 7 de março de 2024

Estatísticas fiscais - Referência janeiro de 2024

Estatísticas do Valores a Receber

sexta-feira, 8 de março de 2024

Estatísticas monetárias e de crédito - Referência janeiro de 2024

Estatísticas de gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil 3ª edição